

EDUCA MAIS TRÂNSITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS DIFERENTES ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Educa más tránsito: informe de experiencia de acciones desarrolladas en un proyecto de extensión universitaria y sus diferentes estrategias pedagógicas

Educate more transit: experience report of actions developed in a university extension project and its different pedagogical strategies

Luciana Pereira Colares Leitão¹, Mikaelle Claro Costa Silva Ferraz², Christian Souza de Araujo³, Thais Cristina Costa Barbosa⁴, Isabella Piassi Dias Godói⁵

RESUMO

Este é um relato de experiência desenvolvido a partir das ações do projeto de extensão Educa Mais Trânsito, realizado por alunos e professoras dos cursos de Bacharelado em Saúde Coletiva, Licenciatura em Pedagogia e Geografia vinculados à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Devido ao grande índice de mortes e sinistros de trânsito na cidade de Marabá-PA o projeto objetivou o desenvolvimento de diferentes estratégias pedagógicas sobre educação para o trânsito. Para a realização, escolas públicas e particulares de educação infantil e de jovens foram escolhidas para efetivar as ações, que contaram com a utilização de palestras e jogos interativos. O resultado do projeto foi a execução dessas atividades que demonstraram a importância da parceria entre universidade, comunidade e órgãos regulamentadores (como Polícia Federal e Corpo de Bombeiros) para o alcance mais efetivo de suas ações e objetivos.

Palavras-chave: : educação; acidentes de trânsito; extensão; comunidade; jogos recreativos

¹ Mestre em Oncologia e Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará.

² Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí.

³ Bacharel em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

⁴ Graduanda em Geografia - Licenciatura na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

⁵ Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

RESUMEN

El trabajo es un relato de la experiencia de las acciones desarrolladas por el Proyecto de Extensión “Educa Más Tránsito”, realizadas por estudiantes y docentes de la Universidad Federal del Sur y Sureste de Pará, de los cursos de Salud Colectiva, Pedagogía y Geografía. Debido a la alta tasa de muertes y accidentes de tránsito en la ciudad de Marabá-PA, el proyecto apuntó al desarrollo de diferentes estrategias pedagógicas en educación. Para ello, se eligieron escuelas públicas y privadas de educación infantil y juvenil para llevar a cabo las acciones, que incluyeron el uso de conferencias y juegos interactivos. El resultado del proyecto fue la ejecución de estas actividades que demostraron la importancia de la alianza entre universidad, comunidad y organismos reguladores (como la Policía Federal y el Departamento de Bomberos) para el logro más efectivo de sus acciones y objetivos.

Palabras clave: educación; accidentes de tránsito; extensión; comunidad; juegos recreacionales

ABSTRACT

This article aims to describe the experience performed during educational actions developed by the “Educate More Transit” Extension Project realized by students and teachers from the Collective Health, Pedagogy and Geography undergraduate courses from Federal University of the South and Southeast of Pará. Due to the high rate of traffic deaths and accidents in the city of Marabá-PA, the development of different pedagogical strategies on traffic education was aimed. For this purpose, public and private schools for early childhood and youth education were chosen to carry out the actions, which included the use of lectures and interactive games. The result of the project was the execution of these activities that demonstrated the importance of the partnership between university, community, and regulatory bodies (such as the Federal Police and Fire Department) for the most effective achievement of its actions and objectives.

Keywords: education; traffic accidents; extension; community; games

CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA DO PROJETO

O Pará se destaca entre os outros estados da região norte do país em relação à sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), com despesas por internações associadas a vítimas de sinistros de trânsito. Segundo dados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informações Hospitalares, no período de 2009 a 2018, os gastos públicos corresponderam a, aproximadamente, cinquenta e oito milhões de reais (BRASIL, 2019).

Reconhecido pela sua versatilidade nas áreas de comércio e serviço, o município de Marabá, localizado no sudeste do Pará, é o quarto mais populoso do estado (IBGE, 2012), sendo seccionado por quatro rodovias importantes para o tráfego nacional e regional dentro do seu espaço urbano. Com isso, apresenta um intenso fluxo de veículos diariamente em suas vias, juntamente ao fato de ser referência na região para os municípios menores do entorno, associado, principalmente, ao acesso a determinados serviços de saúde.

O município teve sua expansão territorial na última década, especialmente, pela especulação da instalação do projeto Aços Laminados do Pará (ALPA), do qual se esperava o aumento da geração de empregos e, conseqüentemente, um maior fluxo populacional migratório para a região expandindo os arredores da cidade (SOUZA, 2015). Mesmo com a não implementação do projeto ALPA, registrou-se um aumento do número de habitantes, consequência do crescimento do processo migratório nos últimos anos verificado em Marabá. O constante crescimento populacional observado em muitas cidades no Brasil, destacando-se as do interior, associado a fatores como a facilidade de crédito para aquisição de veículos e o expressivo aumento do quantitativo destes, bem como a falta de infraestrutura para atender as demandas crescentes do trânsito, são alguns dos fatores verificados nos últimos anos associados ao aumento da taxa de sinistro de trânsito no país (MEDEIROS, 2017).

Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) estimam que cerca de 1,35 milhão de pessoas morrem a cada ano no mundo em decorrência de sinistros no trânsito, sendo que grande parte das vítimas fatais, são crianças e jovens na idade de 5 a 29 anos (OPAS, 2019). Indicadores socioeconômicos, revelam que mais de 90% dos óbitos associados ao trânsito ocorrem em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil (WHO, 2018). Além disso, no ano de 2018 os sinistros de trânsito representaram ao SUS, gastos de 265 milhões de reais associados a 183,4 mil internações, aproximadamente (AGÊNCIA BRASIL, 2019). No cenário Amazônico, no período de 2011 a 2020, o número de total de internações provenientes de sinistros de trânsito foi de 137.970 registros, sendo o estado do Pará o maior responsável com 57.278 registros (BRASIL, 2020).

Segundo Banaszkeski e Ecco (2009), as iniciativas relacionadas a educação no trânsito não devem se restringir apenas para evitar ou reduzir os sinistros, mas, principalmente, para contribuir para o incentivo e trabalho de temas como cidadania, respeito, cooperação, solidariedade e responsabilidade, essenciais para a promoção da transformação individual referente a um comportamento adequado no trânsito. Adicionalmente, Santos (2019) ressalta a importância de se trabalhar a educação para o trânsito não apenas a partir de campanhas pontuais, devendo esta ser contínua, permanente e transdisciplinar, a fim de demonstrar esta realidade para diversos cenários de aprendizado como escolas e universidades, considerando as experiências e conhecimento prévio dos estudantes. Reforça que para ensinar sobre educação no trânsito faz-se necessário considerar todos os seus elementos, e não se pode desconsiderar os estudantes como parte desse sistema.

Mediante a relevância do tema que se caracteriza como um problema de saúde pública não apenas para o município de Marabá, como para muitos outros no país, torna-se necessário, a contribuição das instituições de ensino para o desenvolvimento de iniciativas e estratégias direcionadas para a prevenção de sinistros de trânsito, com o compromisso e foco em educar a população sobre os riscos do comportamento inadequado no trânsito. Este cenário despertou o interesse para a criação do projeto Educa Mais Trânsito, conduzido por discentes e docentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), a fim de desenvolver diversas ações e estratégias educativas direcionadas à promoção da sensibilização e busca para um comportamento prudente de estudantes de escolas públicas e particulares de Marabá, associados ao trânsito, a partir de atividades que viabilizassem a demonstração e discussão dos impactos e desdobramentos aplicados às vítimas de trânsito.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O Projeto de Extensão Universitária, denominado de Educa Mais Trânsito, desenvolvido pela Faculdade de Saúde Coletiva (FASC), do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB), da Unifesspa, tem como objetivo a ampliação da discussão sobre a educação para o trânsito, a partir de práticas extensionistas direcionadas a crianças e adolescentes de algumas escolas públicas e privadas do município de Marabá. Atividades de educação em saúde foram realizadas, principalmente, por discentes do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, futuros sanitaristas, associado a um importante tema e desafio da saúde pública para Marabá, assim como para o estado do Pará e para o Brasil. Além disso, buscou-se trabalhar, desenvolver e aperfeiçoar novas abordagens educativas direcionadas para a prevenção e sensibilização de crianças e adolescentes para os riscos que os hábitos inadequados no trânsito representam.

Ressalta-se que o IESB foi criado em 2013, através de portaria institucional n° 60, da instituição, e contempla três cursos de graduação (Ciências Biológicas, Saúde Coletiva e Psicologia), tendo o curso de Saúde Coletiva sua primeira turma em 2014, e sua formação de faculdade em 2018, com a resolução interna n° 51 do mesmo ano (UNIFESSPA, 2018a). E desde então busca desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação dos seus três cursos, em especial, do profissional sanitário.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

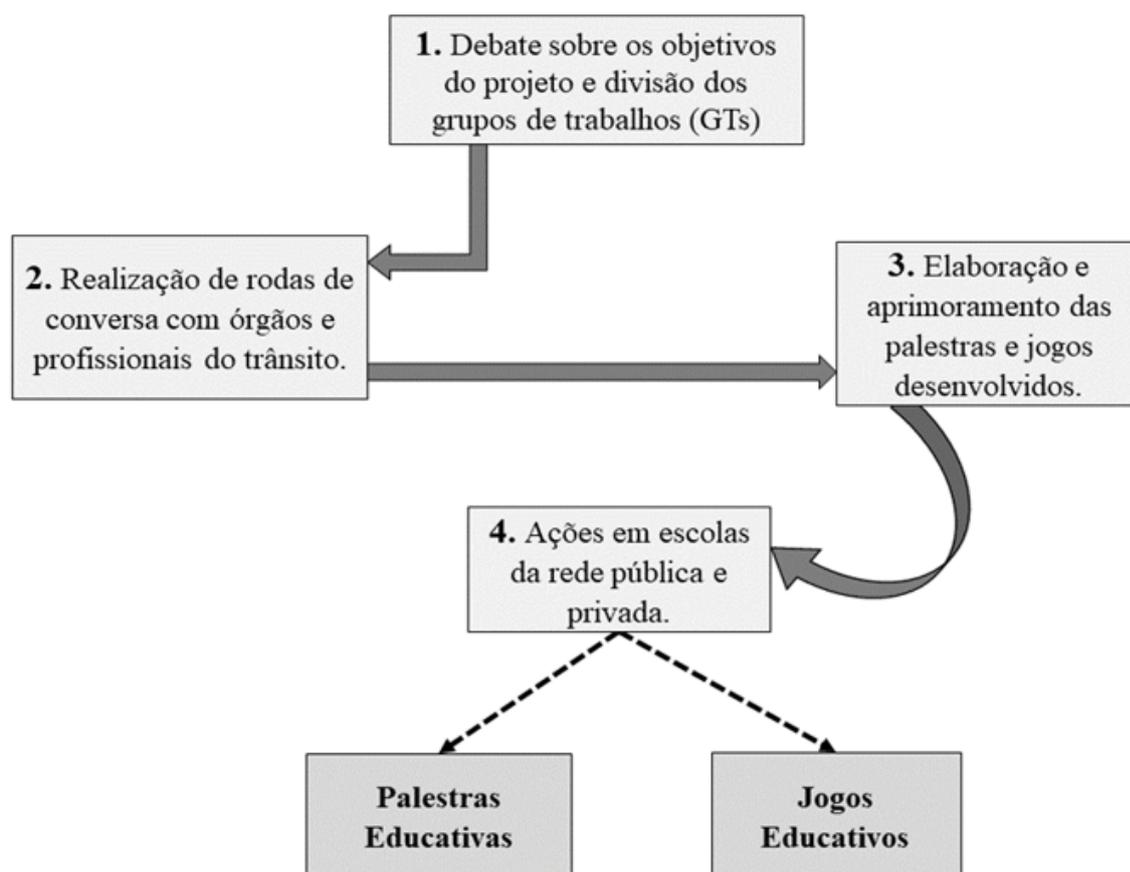
O Projeto Educa Mais Trânsito contemplou dentre os participantes da equipe fixa, discentes dos cursos de Bacharelado em Saúde Coletiva, Licenciatura em Geografia e Pedagogia da Unifesspa, bem como professoras do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva. Além de discentes matriculados nas disciplinas de Seminários Integrados I e II do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, sendo estes conteúdos direcionados ao desenvolvimento de práticas e ações de caráter extensionista (UNIFESSPA, 2018b). O projeto teve o apoio e parceria do Departamento Municipal de Trânsito Urbano de Marabá (DMTU), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Corpo de Bombeiros de Marabá (CBM), Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Infraestrutura da Unifesspa (SINFRA/Unifesspa).

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência das atividades executadas pelo Projeto de Extensão intitulado “Educação no Trânsito como uma importante estratégia para a prevenção de sinistros promovida por universitários do município de Marabá (PA)”, informalmente denominado “Educa Mais Trânsito”, vinculado a FASC, do IESB, pela Unifesspa sob Portaria IESB/UNIFESSPA n°132/2019.

As atividades extensionistas aconteceram durante o período de agosto a novembro de 2019, e foram divididas em quatro fases (figura 1). Na fase inicial foram apresentadas as principais motivações para a criação do projeto aos estudantes envolvidos, seguido de esclarecimentos e debate sobre os objetivos e, por fim, foram divididos grupos de trabalho nomeados em: Grupo Palestra (GP) e Grupo Jogos (GJ) como forma de operacionalização das ações.

Figura 1 - Fluxograma das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Educa Mais Trânsito.



Fonte: Projeto de Extensão Educa Mais Trânsito

A segunda fase teve o intuito de oferecer fundamentação e embasamento teórico aos integrantes do projeto para a posterior elaboração das ações extensionistas. Com isso, foram promovidas rodas de conversa envolvendo todos os alunos e professoras participantes, juntamente com representantes de órgãos públicos associados ao contexto regulatório, fiscalizador e assistencial na temática do trânsito. Nesta fase os discentes tiveram a oportunidade de relatar suas experiências e esclarecer suas dúvidas sobre a temática abordada.

Na terceira fase, iniciou-se a elaboração e confecção de materiais que seriam utilizados nas ações externas do projeto. Como ferramentas metodológicas para abordagem do tema “Educação no Trânsito” foram planejados a realização de palestras e jogos educativos como estratégias de ensino direcionadas ao público-alvo das ações extensionistas do projeto, divididos de acordo com a faixa etária; formando dois grupos, o primeiro com crianças de 5 a 11 anos de idade, e o segundo com

adolescentes de 12 a 18 anos de idade.

Para a elaboração das palestras e jogos educativos foi realizada uma pesquisa bibliográfica frente aos diferentes instrumentos direcionados a temática, tendo como principal referência o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), bem como a discussão de temas associados ao trânsito vivenciada pela equipe fixa do projeto com o setor de educação para o trânsito do DMTU. A partir de toda contextualização e compreensão do tema a ser trabalhado, foram propostas algumas atividades associadas a cada grupo alvo das ações a serem desenvolvidas. Para o público infantil foram elaboradas e propostas diversas estratégias para a busca da sensibilização e aprendizado sobre o trânsito como figuras representativas de placas de trânsito, leitura de histórias, exibição de vídeos animados sobre o tema, momentos de interação com a plateia, além de uma palestra com linguagem de fácil compreensão e adequada para as crianças. Para o público adolescente, foram exploradas outras estratégias como a apresentação de buscou-se levar informações sobre o CTB, dados epidemiológicos referentes aos sinistros de trânsito no município, com exibição de vídeos para conscientização e sensibilização acerca da importância do tema.

Outra fase resultou na idealização e confecção de cinco jogos educativos sendo eles: o jogo “InteraEdu”, que promove simulações das situações reais do cotidiano de pedestres e condutores, os jogos “Quiz”, “Corrida maluca” e “Trilha” que abordaram as questões referentes ao trânsito e legislação, e o “Jogo da memória”, associando a memorização às cartas de placas de trânsito e situações presentes no trânsito.

A última fase do projeto consistiu na execução das ações extensionistas nas escolas, que foram escolhidas no núcleo Nova Marabá, a Escola Municipal de Ensino Fundamental O Pequeno Príncipe e no núcleo Cidade Nova nas escolas de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira, Colégio Monte Castelo e o Núcleo de Educação Infantil Cora Coralina, sendo três da rede pública de ensino e uma da rede privada. Para a definição das escolas a serem envolvidas nas ações do projeto, foi verificado com o DMTU quais as áreas/regiões de Marabá com maior ocorrência de sinistros de trânsito entre os núcleos do município, bem como a disponibilidade de instituições de ensino destas localidades, de modo a viabilizar a realização das ações. Antes da realização das ações foram promovidas reuniões com a direção e equipe pedagógica das instituições, a fim de se discutir datas, horários, quantitativo e particularidades do público e infraestrutura disponível. Reforça-se que, em sua maioria, as ações foram desenvolvidas em ambientes considerados "carentes" da perspectiva econômica e com maior vulnerabilidade social, principalmente, envolvendo as escolas públicas. Além disso, todas as atividades foram desenvolvidas com a autorização prévia da Secretaria Muni-

cipal de Educação de Marabá, diretores e equipes pedagógicas de cada instituição envolvida.

Dentre as atividades aplicadas as ações extensionistas registram-se que as palestras foram realizadas em salas amplas ou auditórios e os jogos em áreas de recreação como pátios e quadras. As palestras foram apresentadas com auxílio de recursos de áudio e vídeo (microfone, notebook, projetor e caixa de som). Ao final das palestras, os alunos foram previamente separados em grupos de no máximo 10 alunos e encaminhados ao local escolhido pela direção da escola, onde seriam realizados os jogos educativos. Cada jogo educativo foi organizado em um espaço, a fim de formar uma “Praça de Jogos”, e cada um deles teve a supervisão dos discentes envolvidos na elaboração dos jogos e auxílio de dois discentes integrantes do projeto, que ao início de cada rodada explicavam o objetivo do jogo e a forma de jogar, estimulando a participação e o engajamentos dos participantes. Ao final de cada rodada de jogos era realizado um rodízio para que os alunos pudessem participar das outras opções de jogos que estavam disponíveis.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto realizou cinco rodas de conversas, que além da participação de todos os integrantes do projeto, contou-se com a colaboração de órgãos e profissionais envolvidos na temática do trânsito, sendo eles: Psicólogo com experiência em atuação na temática do trânsito, DMTU, Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), Corpo de Bombeiros e Polícia Rodoviária Federal (PRF). Esses encontros tiveram como objetivo esclarecer, tirar dúvidas e compreender a realidade do município e os desafios a serem enfrentados em relação ao trânsito. Esta etapa foi de extrema importância, principalmente, aos muitos discentes que não possuíam Carteira Nacional de Habilitação (CNH), o que contribuiu para esclarecerem dúvidas sobre regras e conceitos de trânsito (Quadro 1).

Quadro 1 -Panorama das rodas de conversas realizadas com órgãos e profissionais envolvidos na temática do trânsito.

TEMÁTICA	OBJETIVO
Atuação do profissional psicólogo no trânsito	Apresentar a importância do exame psicotécnico no processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação e como o psicológico do indivíduo pode influenciar no trânsito.
Atribuições do Departamento Municipal de Trânsito e Transporte Urbano	Informar sobre: quais as atribuições do DMTU; o Código Brasileiro de Trânsito; principais locais e causas dos sinistros.
Ações do Serviço de Atendimento Médico de Urgência direcionadas ao trânsito	Explicar o funcionamento do SAMU; como o serviço é prestado; em que situações deve ser acionado.
Atuação e competências do Corpo de Bombeiros associadas ao trânsito	Conhecer as áreas de atuação do Corpo de Bombeiros; estrutura disponível no município; envolvimento com os sinistros de trânsito.
Atuação e competências da Polícia Rodoviária Federal	Informar sobre quais as responsabilidades da PRF; em que situações deve ser acionada; consumo de bebida alcoólica; principais causas dos sinistros nas rodovias federais.

Fonte: Projeto Educa Mais Trânsito, 2019

As palestras ocorreram para os dois públicos, infantil e juvenil. Para o público infantil, o conteúdo foi transmitido de forma lúdica com a utilização de vídeos animados, apresentação de placas de trânsito, a interação dos palestrantes com a platéia, de modo a incentivar a participação dos estudantes; exemplos de como atravessar a rua corretamente, não utilizar o telefone celular e sempre usar o cinto de segurança foram alguns dos temas apresentados. A intensa participação das crianças e o interesse em relatar acontecimentos e experiências associados ao trânsito, contribuíram para o

maior aprendizado de todos os envolvidos.

Para o público juvenil as palestras tiveram um caráter informativo e de alerta, sendo apresentados alguns dados sobre sinistros de trânsito, além de informações sobre legislação. Os palestrantes também apresentaram vídeos, a fim de sensibilizar os adolescentes sobre os riscos associados à direção após o consumo de álcool, e as consequências dos sinistros de trânsito na vida de toda uma comunidade. Os ouvintes relatavam sobre o que já haviam observado ou até mesmo realizado no trânsito. Durante o período de outubro a novembro de 2019 foram realizadas 15 apresentações (figura 2), algumas palestras foram realizadas mais de uma vez em uma dada instituição devido a grande demanda de alunos.

Figura 2 - Realização de palestras em ambiente escolar sobre educação no trânsito pelo Projeto Educa Mais Trânsito.



Legenda: (A) Palestras direcionadas ao público juvenil; (B) Palestras direcionadas ao público infantil

Fonte: Projeto Educa Mais Trânsito, 2019

Uma média de 500 estudantes, de diferentes faixas etárias participaram das ações e possibilitaram o acesso a informações e debate sobre importantes conceitos e regras aplicadas ao trânsito. Durante a realização das ações foi possível perceber a curiosidade e o interesse em aprender, relatar as experiências de situações reais vivenciadas e opinar criticamente sobre os temas trabalhados.

Foi observado que os participantes se interessavam pelos jogos (figura 3) que geravam competitividade. O jogo “InteraEdu” que foi inicialmente planejado para o público infantil gerou grande

interesse dos participantes de outras faixas etárias, esse jogo permite que os participantes apresentem intensamente situações que vivenciam diariamente no trânsito. Os jogos “Quiz”, “Corrida maluca” e “Trilha” foram realizados em pequenos grupos, e se baseavam na resposta a algumas perguntas referentes ao trânsito, e conseguiram "prender a atenção" tanto dos participantes quanto das pessoas que assistiam, como professores e outros alunos. O conhecido “jogo da memória” foi adaptado com figuras de placas de trânsito e de situações que ocorrem no dia a dia o trânsito, e para cada dupla de cartas iguais os alunos eram questionados sobre do que se tratava, se a resposta fosse considerada incorreta os universitários explicavam sobre do que se tratava e fornecia maiores esclarecimentos, adequando a explicação à faixa etária do participante.

Figura 3 - Jogos educativos realizados nas escolas visitadas pelo Projeto Educa Mais Trânsito.



Fonte: Projeto Educa Mais Trânsito, 2019

É importante ressaltar que cada jogo elaborado foi pensado de forma a contribuir para o aprendizado dos jogadores, considerando que nem todos aprendem da mesma forma (GARDNER, 1985) ou seja, a execução de cada jogo, deve ser de maneira participativa, trabalhando com o estudante, e não para eles. Além disso, os jogos educativos caracterizam-se como um aliado, que segundo Hoffmann (2003) é importante que o cidadão seja fomentado a aprender sobre o trânsito em convívio com outras pessoas, uma vez que para se ensinar sobre esta temática faz-se necessário o entendimento sobre conteúdos como instruções, recomendações, estatísticas, bem como normas de circulação.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Muitos foram os aprendizados e conquistas alcançados com o Projeto Educa Mais Trânsito, com destaque para as vivências e experiências adquiridas pelos discentes e docentes durante o planejamento, realização e, principalmente, pela busca do desenvolvimento de novas abordagens educativas extensionistas. Ao longo de atividades como as rodas de conversas, diversos foram os depoimentos e fundamentos teóricos compartilhados com o público de estudantes da Unifesspa, envolvendo a participação de representantes de órgãos fiscalizadores e assistenciais associados ao cenário do trânsito como PRF e SAMU. Ressalta-se que durante todo o período de atividades extensionistas, foi possível verificar a importância da parceria entre universidade, comunidade e órgãos regulamentadores para o alcance mais efetivo de resultados como a promoção da sensibilização e conscientização de indivíduos sejam estas crianças, adolescentes ou adultos aplicados ao comportamento no trânsito. As experiências vividas pelos alunos a cada escola visitada geraram um ganho imensurável de conhecimento e compartilhamento, entre escola e universidade, nos quais novos convites para a continuação das ações foram recebidos pela equipe do projeto.

No decorrer da realização do projeto de extensão, a participação e o interesse dos alunos de graduação foram percebidos desde a primeira fase de execução. A temática desenvolvida sobre educação no trânsito, aplicada à realidade local, trouxe uma proposta mais intimista para os alunos se apropriarem do assunto e se sentirem seguros e informados para a realização das outras fases. Além disso, durante as palestras realizadas na universidade com o auxílio dos órgãos e profissionais do trânsito, bem como o protagonismo do projeto como instrumento a contribuir para as atividades de educação direcionadas ao trânsito para o município de Marabá (PA), o qual possibilitou diversas atividades associando as temáticas de trânsito e educação e, principalmente, pela promoção do fortalecimento para o desenvolvimento do trabalho em conjunto da comunidade universitária, órgãos públicos e a comunidade regional.

RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

O processo de formação universitária tem um importante papel no desenvolvimento de competências específicas para a atuação profissional na área de saúde, o qual se inscrevem as múltiplas dimensões indissociáveis do ser humano, para além dos fenômenos biológicos e orgânicos, considerando sua inserção no contexto sócio-histórico (GUIMARÃES e SILVA, 2010).

Estratégias e ações extensionistas aplicadas ao cenário da educação no trânsito vem sendo desenvolvidas e divulgadas por diferentes trabalhos (JOMAR *et al.*, 2011; JUNIOR, BERTHO, VEI-

GA, 2019; DOS SANTOS, 2018; DOS SANTOS JÚNIOR *et al.*, 2019), contudo muitos ainda são os desafios não apenas a municípios como Marabá, mas para o Brasil como um todo. Adicionalmente, ressalta-se a relevância e incentivo do desenvolvimento de projetos de extensão que busquem a ampliação e integração das práticas extensionistas, a fim de se promover e aperfeiçoar as abordagens educativas para os diversos contextos de reflexão, como aos riscos associados ao trânsito.

Reforça-se que o projeto político-pedagógico de um curso deve abranger não somente o conhecimento técnico-científico, mas também, ter compromisso ético-político com aspectos relacionados à cidadania e emancipação dos sujeitos e coletividades. A partir disso, a vivência extensionista se apresenta como fundamental na formação universitária, propiciando experiências ampliadas aos graduandos, muito além daquelas obtidas nos moldes tradicionais e bancários de formação profissional. Neste contexto, o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa contempla dentre as disciplinas obrigatórias, conteúdos denominados Seminários Integrados com 100% de sua carga horária em extensão, envolvendo os mais diversos assuntos e problemáticas no âmbito da saúde pública da região sudeste do Pará. Por fim, o estudante inserido em práticas de extensão, tem uma compreensão ampliada em sua formação, contribuindo direta ou indiretamente para o seu futuro profissional, a partir de experiências com a comunidade, o que o possibilita se tornar em um sujeito crítico, reflexivo e transformador de realidades (SANTOS, ROCHA, PASSAGLIO, 2016).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. De cada dez atendimentos por acidentes no SUS, oito são motociclistas: a faixa etária mais acometida são os jovens entre 20 e 39 anos. **Agência brasil**. Brasília. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/de-cada-dez-atendimentos-por-acidente-no-sus-oito-sao-motociclistas>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BANASZESKI, A.; ECCO, I. **Educação para o trânsito**: Um olhar para o contexto escolar. Webartigos, 2019. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-para-o-transito-um-olhar-para-o-contexto-escolar/15180>. Acesso em: 7 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Acidentes de trânsito**. 2018. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/pdf/acidentes%20de%20trnsito%20-%20valores%20corrigidos%20ipca.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Morbidade Hospitalar do SUS por causas externas**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/fiuf.def>. Acesso em: 2 fev. 2020.

DOS SANTOS JÚNIOR, C.J. *et al.* Extensão universitária em educação para o trânsito: educando para a

convivência segura e para cidadania. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 3, p. 101-112, 2019.

DOS SANTOS, A. M. Educação para o trânsito na escola: relato de uma experiência pedagógica a partir da extensão universitária. **Revista Diálogos**, v. 22, n. 1, p. 19-34, 2019.

GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. Basic Books, v. 2, f. 264, 2011. 528 p.

GUIMARAES, D. A.; SILVA, E. S. da. **Formação em Ciências da Saúde: Diálogos em Saúde Coletiva e a Educação para a Cidadania**. Revista Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2551-2562, 2010.

HOFFMANN, M.; FILHO, S. S. da L. **A educação como promotora de comportamentos socialmente significativos no trânsito**. In: Hoffmann, M. H. *et al.* Comportamento humano no trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JOMAR, R. T.; RIBEIRO, M. R.; ABREU, A. M. M.; FIGUEIRÓ, R. F. S. **Educação em Saúde no Trânsito para Adolescentes Estudantes do Ensino Médio**. Escola Ana Nery. v15, n. 1, p.186-189. 2011.

JUNIOR, G. T. B; BERTHO, A. C. S.; VEIGA, A.C.. A letalidade dos acidentes de Trânsito nas rodovias federais brasileiras em 2016. Revista Brasileira de Estudos e População. Belo Horizonte, v, 36. P. 1-22. 2019.

MEDEIROS, M. S. **Apontamentos sobre as modalidades de intervenção social no enfrentamento das lesões e mortes causadas por acidentes de trânsito relacionados ao consumo de bebida alcoólica**. Saúde Sociedade. São Paulo, v 26, n 2, p. 556-570. 2017.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Folha Informativa – **Acidentes de Trânsito**. Brasília. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779> Acesso em : 3 de jul de 2020.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SILVA, A. L. de B. *et al.* **Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos**. Revista de enfermagem UFPE on line; 13:e242189. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>

SOUZA, M. V. M. de. **O Projeto Alpa e a produção do espaço urbano em Marabá (PA): a cidade-mercadoria e as desigualdades socioespaciais**. 2015. 324 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ- UNIFESSPA .**Instituto de Saúde e Bio-**

lógicas. Resolução nº 51 de 12 de abril de 2018. Aprova a criação da Faculdade de Saúde Coletiva (FASC) do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB). 2018a. Disponível em: https://iesb.unifesspa.edu.br/images/Resoluções_IESB/resolução_fasc.pdf. Acesso em : 10 de nov de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ- UNIFESSPA. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Saúde Coletiva.** Faculdade de Saúde Coletiva-FASC, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas- IESB, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá-PA,2018.Disponível em: https://saudecoletiva.unifesspa.edu.br/images/manuais/PPC_atualizado-em-5-de-setembro-de-2018.pdf. Acesso em: 21 de set de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION GLOBAL – WHO. **Status Report On Road Safety 2018.** World Health Organization, ed 1. França, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/global-status-report-on-road-safety-2018>> Acesso em: 10 de ago de 2020.